

UNESP - Universidade Estadual Paulista
DCSO - Departamento de Comunicação Social
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Curso de Comunicação Social - Jornalismo

MAYARA ALVES DOS REIS e PAULA CHARETTI REIS

DE PERTO: OLHOS QUE BRILHAM SÓ POR TEREM VOZ

Bauru
2015

MAYARA ALVES DOS REIS e PAULA CHARETTI REIS

DE PERTO: OLHOS QUE BRILHAM SÓ POR TEREM VOZ

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental:
Prof. Dr. Ângelo Sottovia Aranha

Bauru

2015

MAYARA ALVES DOS REIS E PAULA CHARETTI REIS

DE PERTO: OLHOS QUE BRILHAM SÓ POR TEREM VOZ

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Comunicação Social: Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo.

Bauru, 30 de abril de 2015.

Profº Dr. Angelo Sottovia Aranha
Membro da Banca Examinadora

Profº Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier
Membro da Banca Examinadora

Profº Dr. Antonio Francisco Magnoni
Orientador e presidente da Banca Examinadora

Escrever um livro-reportagem sobre ações sociais nos permitiu conhecer novas histórias e personagens que mudaram a nossa maneira de encarar o local em que vivemos e possibilitou a nossa intervenção nesse cenário.

O contato real e genuíno com pessoas tão diferentes de nós relembrou o real motivo que nos fez escolher essa profissão: enxergar o mundo além dos nossos olhos. Por isso, as primeiras pessoas a quem devemos agradecer são os personagens que dividiram conosco suas vidas, experiências e emoções, sempre de forma solícita e transparente. Cada um deles fez com que houvesse uma transformação dentro de nós.

Também queremos agradecer aos nossos familiares e pais, Alessandra e Paulo, Antônio Carlos e Vera, por nos permitirem viver experiências pessoais e profissionais, mesmo sabendo que, para isso, teriam que abrir mão de nos ter sempre por perto. Nós sabemos o quanto foi difícil para eles, mas eles sabem que isso os tornou ainda mais nossos principais exemplos.

A vivência em uma universidade pública foi essencial para o desenvolvimento do nosso senso crítico. Se hoje somos menos conformadas com a realidade e compreendemos melhor a complexidade do cotidiano, os responsáveis são os educadores que se importam em oferecer um ensino de qualidade e libertador.

Por último, gostaríamos de agradecer aos amigos que muito contribuíram para que esses nossos quatro anos de universidade fossem os melhores de nossas vidas. Agradecemos o companheirismo e o carinho, e por terem sido abrigo quando nos vimos longe de nossas famílias.

**Dedicamos este projeto a todos os que
compartilharam suas histórias conosco e
nos inspiraram a escrever o livro-
reportagem.**

REIS, Mayara Alves dos; REIS, Paula Charetti. **De perto: olhos que brilham só por terem voz**. Bauru, 2015. 105 p

RESUMO

Levando em conta a contínua necessidade de ações sociais efetivas que atendam os setores da sociedade negligenciados pelo poder público, esse projeto visa apresentar ações diferentes, distribuídas pela cidade de Bauru -SP, como forma de incentivo para o surgimento de novas iniciativas. Para apresentar esses movimentos com mais embasamento, selecionamos perfis de pessoas envolvidas diretamente com os projetos e as retratamos em um livro-reportagem. Nosso objetivo é mostrar iniciativas de serviços sociais oferecidos em comunidades em que a administração pública não está efetivamente presente. Além disso, procuramos explicitar a importância do diálogo entre beneficiados e agentes da ação para que ela seja efetiva. Pretendemos, com o livro-reportagem, ressaltar o sucesso dessas ações para, além de inspirar novas iniciativas, incentivar o apoio às já existentes.

Palavras-chave: Ações Sociais. Diálogo. Bauru. Comunidade. Grupos sociais.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
Fundamentação Teórica.....	11
Planejamento do Produto Jornalístico.....	16
Metodologia.....	17
Considerações.....	20
Referências Bibliográficas.....	23
Anexos.....	25

1 INTRODUÇÃO

Bauru é uma cidade do centro-oeste paulista que, segundo senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2014, abriga 364.562 habitantes. Na cidade existem apenas cento e quarenta serviços sociais, cadastrados na Secretaria de Bem-Estar Social e que recebem recursos públicos. Porém, há ações que são desconhecidas pela sociedade em geral por não serem divulgadas pela mídia tradicional bauruense, uma vez que esta não realiza a cobertura jornalística não prioriza esses temas e não tem esses públicos como alvo.

Incentivar ações sociais é importante, na medida em que elas são fatores consideráveis quando se observa a redução da criminalidade, por exemplo, por terem potencial para prevenir ao invés de combater a violência. É possível abordar a criminalidade sob duas óticas distintas: a da aplicação de punições aos que cometem crimes, e a da prevenção desses crimes, tratando as razões de fundo (NETO e SILVA, 2013).

Na pesquisa de Análise dos Custos e Consequências da Violência no Brasil, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2004, o custo da violência representou mais de 5% do Produto Interno Bruto (PIB), ou quase R\$ 520 *per capita*. Se houvesse maior preocupação com investimentos em medidas de prevenção à criminalidade, esses valores poderiam ser reduzidos, já que são gerados custos hospitalares, além dos intangíveis para vítimas, amigos e familiares (RODRIGUES, 2007).

O crime pode ser combatido com eficiência pelas técnicas de prevenção geradas em longo prazo. O foco são ações que previnam a exclusão e marginalização do indivíduo auxiliando-o a alcançar condições de subsistência digna, que evitem a degradação e desestruturação de elementos basilares da sociedade como a família, por exemplo, ações que fomentem a educação e a qualificação profissional e social desenvolvendo consciência social e coletiva para a verdadeira comunidade. (NETO; SILVA, 2013, p. 9-10)

Além da questão da violência e da criminalidade, algumas iniciativas dão destaque à deficiência física. No Brasil, 45,6 milhões de pessoas declararam ter algum tipo de deficiência, segundo o Censo realizado pelo IBGE em 2010, número muito expressivo e que justificaria grande investimento em iniciativas para pessoas desse segmento da sociedade.

Nesse sentido, nosso objetivo é mostrar a importância, para vários setores da população, de intervenções sociais que têm como um dos pilares o diálogo como ferramenta de ação, em um livro reportagem de perfis e retratos.

Buscamos, por meio de uma narrativa jornalístico-literária, relatar o cotidiano e as pessoas que estão diretamente relacionadas a ações que envolvem a questão da criminalidade, violência, vício em drogas, moradores de ruas e deficiência física. Essas iniciativas foram selecionadas por valorizarem o diálogo entre os beneficiados e os agentes que praticam essas ações. O meio escolhido foi um livro-reportagem de perfis e retratos, que viabiliza a divulgação das iniciativas já existentes e o incentivo para o surgimento de novos projetos sociais. Focamos em projetos que não recebem auxílio governamental, que são justamente os que carecem de maior apoio e divulgação. O livro-reportagem também foi a melhor opção encontrada por ser um meio divulgação que possibilita o aprofundamento e a permanência da temática na atualidade.

O livro-reportagem cumpre um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádios, pelos noticiários da televisão. Mais do que isso, avança para o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais cotidianos da informação jornalística. (LIMA, 1995, P.16)

É importante destacar a importância da utilização do livro-reportagem como meio de divulgação, uma vez que se trata de um material universal ao qual todas as pessoas podem ter acesso, inclusive as atingidas pelas iniciativas retratadas no livro. Além disso, as ações e pessoas perfiladas nesse livro poderão ver o resultado, de fato, e isso poderá estimulá-las ainda mais a continuar com as atividades que desenvolvem nos projetos. Outro fator a ser

levado em consideração é a possibilidade de aprofundamento da apuração viabilizada pelo livro-reportagem.

Acredita-se que, após a leitura desse livro, um número maior de pessoas passe a se interessar por projetos sociais a ponto de criar novas iniciativas, motivadas pelos exemplos de ações narrados, ações que realmente fazem a diferença para as famílias beneficiadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fundamentação do gênero e formato

Para retratar os projetos sociais e as pessoas envolvidas nessas ações, escolhemos o livro-reportagem de perfis e retratos, pela sua possibilidade de aprofundamento e sua capacidade de se manter atual. Pode-se definir o livro-reportagem como um veículo de comunicação impresso sem periodicidade com reportagens mais aprofundadas em relação aos periódicos jornalísticos (LIMA, 1995). No livro-reportagem, comumente, utiliza-se a linguagem jornalístico-literária, o que o afasta da frieza do jornalismo convencional, como confirma Vilas Boas (2003, p. 10), “o Jornalismo Literário foge das fórmulas rígidas de estruturação. Suas referências narrativas (procedimentos e técnicas) vêm da literatura”.

A escolha de perfis se deu pela possibilidade de se focalizar em apenas alguns momentos da vida da pessoa perfilada (VILAS BOAS, 2003), dando prioridade para a relação deste personagem com o projeto retratado.

Trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se interessante. No primeiro caso, trata-se geralmente de uma figura olimpiana. No segundo, a pessoa geralmente representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão”. (LIMA, 1995, p.45)

Classificamos nosso livro-reportagem como sendo de perfis e retratos, pois além de falarmos da figura humana, também focalizaremos em instituições. Segundo Lima (1995, p. 45):

[o livro-reportagem retrato] Exerce papel parecido, em princípio, ao do livro-perfil, mas, ao contrário deste, não focaliza uma figura humana, mas sim uma região geográfica, um setor da sociedade, um segmento da atividade econômica, procurando traçar o retrato do objeto em questão. Visa elucidar, principalmente, seus mecanismos de funcionamento, seus

problemas, sua complexidade. É marcado, na maioria das vezes, pelo interesse em prestar um serviço educativo, explicativo. (LIMA, 1995, p.45)

Para se construir perfis e retratos, é necessário unir as técnicas jornalísticas ao contato com o sentimento de quem participa. Para isto, a sensibilidade do repórter é explorada, na medida em que ele apresenta empatia com a experiência do outro e possibilita uma troca de informações eficiente.

Na construção de um perfil, nem sempre a imagem pretendida pelo repórter é a imagem natural e real do entrevistado. Nesse tipo de comunicação, os gestos são importantes, pois representam parte da personalidade do perfilado de modo inconsciente e espontâneo e caracterizam um perfil que explora a experiência visual do repórter, além do que é dito pelo perfilado.

2.2 Fundamentação teórica do produto

A vontade inocente e clichê de cursar Jornalismo para fazer algo pelo mundo também nos diz respeito. Mas, durante o curso, percebemos que, na nossa vida profissional, nem sempre é fácil escrever sobre assuntos que realmente consideramos importantes. Tomando ciência dessa situação, nos envolvemos na faculdade com projetos que coincidiam com nossos princípios e preferências jornalísticas e, por isso, participamos de jornais comunitários como o Jornal do Ferradura e o Voz do Nicéia. O jornalismo social esteve presente nas nossas vidas universitárias e nos nossos anseios jornalísticos. Escrever, então, um livro- reportagem sobre intervenções sociais foi como uma escolha natural, resultante da vontade de fazer algo, por meio de nossa profissão, que tivesse utilidade para a vida das outras pessoas. Por que não, a partir desse desejo, tentar fazer algo para aqueles que, de forma recorrente, são esquecidos pelo poder público?

Segundo o sociólogo Max Weber, a ação social é aquela orientada ao outro. Ele ainda define quatro tipos de ações sociais: Ação social racional com relação a fins, ação social racional com relação a valores, social afetiva e social. Procuramos, em nosso livro-reportagem, destacar aquelas que podem ser

consideradas ações sociais afetivas, nas quais a conduta é movida por sentimentos. Essa escolha foi baseada nas características que pudemos reconhecer nas iniciativas que visitamos: três delas recebem, apenas, o valor monetário suficiente para funcionarem. Contam com voluntários que não ganham nada, financeiramente, para realizarem suas ações. Mesmo a que se configura como uma empresa tem como meta a melhoria da qualidade de vida do deficiente físico, e não tem fins lucrativos.

Uma ação, para ser considerada social, precisa ser desenvolvida por um grupo ou comunidade, buscando alcançar um objetivo que beneficie a própria sociedade. “Toda forma de movimentação social tem a função democrática, cidadã, de levar benefícios a grupos que, historicamente, estão ‘aleijados’ ou pela pobreza ou pela discriminação. Então, nós vamos racionalmente intervir, não porque eles sejam coitadinhos, mas porque são cidadãos”, explica Cláudio Bertolli, antropólogo e professor da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mas, salienta Bertolli, essas atividades não são benéficas só para quem é atingido. Os indivíduos que participam de causas sociais também ganham.

Desde o século XVIII, a humanidade vive uma apologia ao individualismo. O bem estar próprio passou a ser mais valorizado do que o bem estar comum, prática característica do neoliberalismo. Bertolli acredita que a crise do sujeito da pós modernidade esteja associada a um esgotamento desse individualismo, o que tem levado o ser humano a realizar ações coletivas. “Buscar o outro e buscar contribuir com o outro é a forma que nós encontramos para combatermos toda essa solidão do individualismo”, avalia.

O ideal para uma contribuição social real e efetiva é a ocorrência frequente do diálogo claro com o indivíduo receptor da ação. Nem sempre o que nós achamos que o outro quer é o que ele realmente quer. “Os projetos falham e as pessoas não entendem o porquê. As tradições culturais dos ajudados estariam sendo respeitadas? Esse processo de inclusão, se não for muito bem planejado, pode virar autoritarismo”, explica Bertolli.

Dessa forma, os critérios utilizados, em linhas gerais, para a seleção das iniciativas relatadas no livro reportagem foram: a possibilidade de diálogo que todas as ações permitem entre os envolvidos, sejam eles beneficiários,

voluntários ou colaboradores; relevância para diferentes setores da sociedade; funcionários e voluntários movidos pela paixão pela causa.

2.3 Fundamentação teórica das técnicas jornalísticas empregadas.

Empregamos em nosso trabalho técnicas de entrevista aprendidas durante o curso e os projetos técnicos em que nos envolvemos. Percebemos que, para desenvolver uma reportagem de qualidade, é necessário que haja uma “imersão”. Não seria de longe, por telefone ou *email*, que nos aproximaríamos dos entrevistados e perceberíamos suas emoções.

A vontade de desenvolver a maior parte do trabalho por meio de entrevistas pessoais, por acreditarmos na importância desse aspecto para a qualidade, veracidade e credibilidade do material que produziríamos, fez com que nos locomovêssemos pela cidade de Bauru, do Centro à periferia, além de irmos até Igarapu do Tietê, a 60 km de Bauru. Lá encontramos Roberta Riene, nossa perfilada do terceiro capítulo. O conhecemos sua casa e sua família e pudemos perceber a sua emoção ao falar de quando, do dia para a noite, perdeu os movimentos das pernas e foi obrigada a usar uma cadeira de rodas. Cremilda Medina (1986) aponta que a entrevista pessoal, baseada em diálogo cria uma identificação entre a fonte de informação, o repórter e o receptor:

“ A experiência de vida, o conceito, a dúvida ou o juízo de valor do entrevistado transformam-se numa pequena ou grande história que decola do indivíduo que a narra para se consubstanciar em muitas interpretações. A audiência recebe os impulsos do entrevistado, que passam pela motivação desencadeada pelo entrevistador, e vai se humanizar, generalizar no grande rio da comunicação anônima”. (MEDINA, 1986, p. 6)

Além de procurarmos o contato direto com os entrevistados, mantivemos uma relação de respeito, confiança e compreensão diante das histórias daquelas pessoas, para que elas se sentissem bem para dividirem conosco suas emoções.

“A entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas, certamente não será um braço da comunicação humana, se encaradas com simples técnica. Esta - fria nas relações entrevistado - entrevistador - não atinge os limites possíveis da inter-relação ou, em outras palavras, do diálogo. Se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo” (MEDINA, 1986, p. 5)

Utilizamos também, na composição do nosso livro reportagem, imagens que têm como função clarificar a mensagem já explicitada pelo texto. Prezamos, assim, pelo caráter ilustrativo das fotografias acima de sua qualidade técnica. Em alguns ambientes de entrevista nos deparamos com locais extremamente escuros e momentos que nos exigiam rapidez no registro, que impossibilitaram um maior cuidado com as técnicas empregadas. Jorge Pedro Sousa (2002) afirma a ideia de que “toda a regra de expressão no jornalismo fotográfico pode ser violada quando a intenção é clarificar a mensagem”.

3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

O projeto gráfico do livro-reportagem tem uma proposta de diagramação mais limpa, que valorize os espaços em branco, enquanto as cores aparecem apenas nas imagens. O livro será no formato 15 x 27cm, impresso em papel *polen soft*. A variedade de temas exige uma diagramação séria, mas que combine com os assuntos abordados em todos os capítulos, mais pesados em algumas partes, mais leves em outras.

O público alvo visado tem faixa etária a partir dos 18 anos, independentemente de gênero, com renda acima de dois salários mínimos. É um público que mantém relação com a cidade de Bauru, uma vez que esse vínculo é necessário para que a pessoa pense em contribuir de alguma maneira com as ações e seja inspirado por elas. O nicho visado é o de pessoas com interesses em práticas sociais, sejam como participantes ativos ou como doadores.

O lançamento do livro poderá contar com coletivas de imprensa, divulgação nas redes sociais, em portais de notícias de Bauru e região e também de veículos de alcance nacional. Além disso, planejam-se viagens para a divulgação do livro-reportagem. Estima-se o custo de R\$30,00 por livro, com base nos valores de impressão e de mercado.

4 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser considerada experimental bibliográfica, na medida em que redigimos uma narrativa jornalística resultante de entrevistas e pesquisas em material bibliográfico relacionado ao tema do livro-reportagem.

Inicialmente, pensamos em desenvolver um plano de mídia para uma organização do terceiro setor que estivesse necessitando de auxílio nesse quesito, mas percebemos que não tínhamos formação técnica e teórica para a produção de um trabalho nessa linha. Decidimos, então, tornar a proposta mais ampla: contataríamos diversos projetos sociais e contaríamos sua história e a de seus personagens em um livro-reportagem, envolvendo processos que nos eram mais familiares, como a realização de entrevistas e a produção de reportagens.

A partir do estudo de livros e artigos referentes ao assunto, pesquisamos sobre os projetos sociais existentes na cidade de Bauru, com o intuito de encontrar alguns que não contassem com ajuda governamental, mas que se mostrassem realmente presentes na vida dos beneficiados.

A ideia inicial era escrever sobre seis projetos - um de cada macrorregião de Bauru - que não recebessem apoio financeiro municipal, estadual ou federal. Tentamos, também, privilegiar projetos que fossem desenvolvidos nas periferias. Sendo assim, as ações pré-selecionadas eram as dos projetos Periferia Legal, Ponto de Acesso e Cultura Hip Hop, Sopão Bauru, Associação dos Cadeirantes de Bauru, Formiguinha e Grupo de Teatro Abertura. Entramos em contato, então, com as lideranças desses projetos e descobrimos que a Associação dos Cadeirantes de Bauru estava passando por um momento de reestruturação. Percebemos, também, que alguns dos outros projetos escolhidos envolveriam temáticas bastante semelhantes, o que tornaria o conteúdo do livro repetitivo.

Mantivemos, então, o Sopão Bauru, o Formiguinha, o Grupo de Teatro Abertura e acrescentamos a Somos Todos Nós, que criou uma marca de moda inclusiva. Os critérios utilizados para a seleção das iniciativas relatadas no livro-reportagem deixaram de ser as suas posições geográficas e passaram a ser, em linhas gerais: a possibilidade de diálogo que todas as ações permitem entre os envolvidos, sejam eles beneficiários ou voluntários; a relevância para diferentes

setores da sociedade; e a presença de participantes e voluntários que não recebem dinheiro em troca do trabalho.

Durante a identificação das iniciativas, percebemos que, mais interessante do que retratar projetos sociais que atingissem exclusivamente a periferia, seria mostrar ações sociais que tivessem um diferencial, na nossa percepção, essencial para a efetividade delas. E esse diferencial tornou-se o mote da reportagem, o diálogo com quem é ajudado.

Selecionadas as ações, iniciamos o processo de entrevistas com pessoas envolvidas com esses movimentos, e a captação de imagens, para conhecer o cotidiano dos projetos, além do seu real impacto perante os beneficiados. A partir da familiarização com as iniciativas, escolhemos os personagens perfilados no livro-reportagem, tendo como critério sua identificação com a ação social praticada pelo grupo.

Depois de grande parte do material necessário ter sido recolhido e averiguado, iniciamos o processo de escrita, em que a conversa e compartilhamento de informações foram as bases para o bom desenvolvimento do livro, que, hoje, reúne os retratos de quatro ações sociais e quatro perfis de pessoas relacionadas a essas ações.

Para esse relato, procuramos utilizar uma linguagem jornalístico-literária em que narramos nossas experiências com essas ações, a fim de humanizá-las perante o leitor, além de compartilhar com o público o processo de criação e desenvolvimento do livro-reportagem. Percebemos que grande parte das nossas experiências poderiam funcionar como elemento de contextualização e também tornar o texto mais atraente para o leitor.

No título do livro “De perto: olhos que brilham só por terem voz”, procuramos fazer uma combinação, até sinestésica, de palavras, imagens e significações. O título escolhido se deve ao fato de que as vivências e fatos narrados no livro foram acompanhados e apurados por nós, literalmente, de perto, na medida em que acompanhamos os cotidianos dos personagens envolvidos nas ações, e conhecemos detalhadamente o trabalho dessas pessoas.

Utilizamos, propositalmente, as imagens de nossos olhos para indicar que as impressões relatadas nesse livro-reportagem foram captadas sob nosso ponto de vista. Elas também fazem alusão ao fato de que essas experiências fizeram com que passássemos a enxergar pessoas que antes não víamos, processo proporcionado por meio do convívio direto com elas.

5 CONSIDERAÇÕES

Escrever um livro-reportagem de perfis e retratos relatando ações sociais que priorizam o diálogo, como elemento essencial nas atividades propostas pelos projetos, contribuiu muito para a nossa compreensão do que realmente representa o social. Percebemos que antes de ajudar alguém é preciso perguntar se aquela pessoa quer ajuda. É necessário entender qual é o tipo de ajuda que ela deseja ou julga necessária.

Acreditar que nossa forma de viver é a única plausível limita nosso olhar e a consciência, e nos impede de entender e admirar a capacidade de adaptação do ser humano. Conhecemos crianças que, muitas vezes, não tem o carinho de seus pais, mas não deixam de sorrir, brincar, ou aparentar felicidade. Contatamos pessoas que tiveram seus movimentos limitados, do dia para a noite, e nem por isso deixaram de acreditar na beleza da vida. Nas ruas, encontramos pessoas que, apesar de toda a violência que sofrem, do frio e falta de conforto, dos efeitos do uso de drogas pesadas – como uma magreza agonizante – não deixaram de ser pessoas com sentimentos, emoções e características a se admirar. Vimos aqueles que, apesar de sempre terem tido muito conforto, não se tornaram cegos diante dos que precisam de auxílio. Entendemos como o ser humano é melhor do que imaginávamos, e que, apesar das diferenças gritantes, de perto nós somos iguais: com medos, inseguranças e anseios. Por mais que nosso livro-reportagem procure incentivar o auxílio a ações sociais que ajudam por meio do diálogo, acreditamos na sua contribuição para que, aos poucos, aumente a capacidade das pessoas para a valorização do ser humano.

Por meio das entrevistas, conhecemos pessoas que nos inspiraram a não só escrever sobre elas, mas também a tentar ter um pouco daquela vontade de fazer acontecer. Fomos apresentadas, por exemplo, a pessoas que trabalham a semana inteira e dedicam a madrugada do sábado para auxiliar a quem precisa. A experiência de se inserir em uma realidade tão diferente da que se vive é extremamente enriquecedora por incentivar a reflexão; Será que estamos dando

ao mundo o melhor de nós? O que poderíamos fazer de forma diferente em nossas vidas?

A libertação que esse livro-reportagem nos proporcionou é apenas a conclusão de um ciclo de quatro anos de grandes transformações. Quando paramos para pensar sobre quem seríamos, se não tivéssemos estudado especificamente nessa universidade, entendemos a importância da oportunidade na vida de alguém. Não conheceríamos todo esse mundo novo, mais consciente e justo, no qual passamos a acreditar graças ao desenvolvimento político e social nos proporcionado por essa instituição.

Além de todos os ganhos citados, a produção desse livro-reportagem nos permitiu conhecer Bauru de uma forma que não conhecemos em quatro anos de graduação. O nosso cotidiano baseado nos eixos UNESP, avenida Nações Unidas (acesso à universidade) e Centro, nos impedia de conhecer outros pontos da cidade. Conhecemos um bairro periférico e uma favela da cidade, nas intermináveis viagens de ônibus pudemos observar cenários antes desconhecidos, e entendemos que a cidade é como esses personagens que dão vida ao livro: muito mais do que imaginávamos.

Além das contribuições pessoais, profissionalmente pudemos desenvolver técnicas de entrevista, uma vez que conversamos com pessoas de grupos sociais completamente diferentes dos que já conhecíamos. Pudemos entender o quanto a troca honesta de experiências depende da identificação do personagem com o repórter e do contrato de confiança que se estabelece em uma entrevista feita com o objetivo de compartilhar informações com sinceridade.

Também aprimoramos, além da linguagem jornalística, a do jornalismo literário, pouco desenvolvida ao longo da graduação, na qual a exigência é de produção textual objetiva, concisa e neutra. Entendemos o quanto a possibilidade de expressar as impressões pessoais pode tornar um texto mais atraente e ilustrativo, sem que deixe de ser informativo.

A experiência de produzir um livro-reportagem foi enriquecedora em muitos aspectos. Conhecemos pessoas com histórias inspiradoras, que tornaram leve a tarefa árdua de reunir e organizar todas as informações

captadas. Nós tínhamos vontade de nos empenhar e reproduzir aquelas histórias da forma mais clara que pudéssemos, retratando-as tão apaixonantes como são realmente. Mais do que a nota que receberemos em nosso Trabalho de Conclusão de Curso, levaremos dessa experiência um aprendizado inenarrável e insubstituível.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELADEC. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Paulinas, 1984.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**. Campinas, 1995.

LOPES, Eduarda Escila Ferreira. **A comunicação Social e sua eficácia no Programa de Desfavelamento de Bauru**. 1996. Monografia. (Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social Habilitação em Relações Públicas). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, Câmpus de Bauru.

MANOEL, Marco. **Jornalismo Popular nas favelas cariocas**. Rio de Janeiro, RJ: Rioarte, 1986.

MEDINA, C. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

MONTAÑO, CARLOS. **Políticas sociais estatais e terceiro setor: o projeto neoliberal para a atual resposta à questão social**.

NETO, F. G; SILVA J. E. P. A prevenção e controle da violência e criminalidade: programas exitosos. **Anais do VII Encontro de Economia Catarinense**. Santa Catarina, 2013, p. 3-10.

OBSERVATÓRIO das Favelas. **Mídia e favela: Levantamento de veículos de Comunicação Alternativa em Favelas e Espaços Populares**. Rio de Janeiro, 2012.

PEREIRA, Lúcia Helena. **Comunicação popular: para além do bem e do mal**. Disponível em: < www.bocc.ubi.pt >. Acesso em 28 de outubro de 2014.

RODRIGUES, Rute I. et al. **Custo da Violência para o Sistema Público de Saúde no Brasil**. Brasília, IPEA, 2007.

SANTOS, Idenilton José Nascimento dos. **Prevenção, repressão e punição**. São Paulo, 2011.

SETTON, Roberto. **Revista VEJA**. Ed. 1928. São Paulo, outubro de 2005. Disponível em <http://veja.abril.com.br/261005/p_064.html> Acesso em: 28 de outubro de 2014.

SOUZA, José Pedro. **Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**.

Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 01 de abril de 2015.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

PÁGINAS CONSULTADAS

PREFEITURA DE BAURU: Disponível em

<http://www.bauru.sp.gov.br/secretarias/sec_bemestar/sec_bemestar.aspx?sec=64> Acesso em: 28 de outubro de 2014.

7 ANEXOS



Ação Comunitária Pousadense
Declarada de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto sob.nº 3.737, de 26/12/2011
Sede: R: Flávio Antônio Gonçalves, nº. 1-85 - Pousada II
CEP 17022-690 - Bauru/SP - Fundado em 16/10/2002
CNPJ: 05.385.580/0001-04 Fone: (14) **3237-3106/ 99112-9809**
www.projetoformiguinha.org - proformiguinha@gmail.com



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Fabiane Regina da Silva Souza portadora do RG: 45.246.535-3, CPF: 316.899.078-78 Gestora responsável pela Unidade do Projeto Formiguinha qual é mantida pela Entidade sem fins lucrativo Ação Comunitária Pousadense, com sede na Rua: R: Flávio Antônio Gonçalves, nº. 1-85 - Pousada II, AUTORIZO o uso da imagem das crianças e adolescentes do projeto formiguinha qual é autorizado pelos seus respectivos responsáveis legais. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros) (IX) trabalhos acadêmicos, artigos. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito toda Atividade da Ação Comunitária Pousadense (Projeto Formiguinha) sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem das crianças e adolescentes ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, 10 de Abril de 2014

(assinatura)

Nome: Fabiane Rergina da Silva Souza

Telefone p/ contato: (14) 3237-3106



Ação Comunitária Pousadense
Declarada de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto sob.nº 3.737, de 26/12/2011
Sede: R: Flávio Antônio Gonçalves, nº. 1-85 - Pousada II
CEP 17022-690 - Bauru/SP - Fundado em 16/10/2002
CNPJ: 05.385.580/0001-04 Fone: (14) **3237-3106/ 99112-9809**
www.projetoformiguinha.org - proformiguinha@gmail.com



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Fabiane Nogueira da Silva Souza, nacionalidade Brasileira, estado civil Casada, portador da Cédula de identidade RG nº. 45.243.533-3, inscrito no CPF/MF sob nº 316.899.078.78, residente à Av/Rua Serra Gaúcha, nº. 240, município de Bauru, SP. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em campanhas promocionais e institucional do Projeto Formiguinha sendo sua mantenedora Ação Comunitária Pousadense, com sede na R: Flávio Antônio Gonçalves, nº. 1-85 - Pousada II Bauru/SP, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Bauru, dia 7 de Fevereiro de 2014.

(assinatura)

Nome: Fabiane Nogueira da Silva Souza
Telefone p/ contato: (14) 98270-5332

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE LICENÇA DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Luiz Carlos de Lanza, de nacionalidade brasileiro, portador (a) do RG-DI nº 16.608.696-4, inscrito(a) no C.P.F./M.F. sob o nº 075.238.428 67, residente e/ou domiciliado(a) no(a) Rua Tamandaré 18-26, Terra Branca, cidade de Bauru, estado de São Paulo, CONCEDO, gratuitamente, para os devidos fins, o direito de utilizar minha imagem para a produção de seu trabalho de conclusão de curso à PAULA CHARETTI REIS e MAYARA ALVES DOS REIS, de nacionalidade brasileira, portadora do RG nº 49.708.966-X/ 16.285.762, inscrito(a) no C.P.F. sob o nº 430.253.348-00/ 096.403.056-00, residente e domiciliado na Rua Henrique Savi, 14-44, CEP 17012-205, em Bauru-SP/ Rua Dr. Alípio dos Santos, 9-29, Bauru-SP.

Declaro, para os devidos fins que, nada tenho a pleitear ou reclamar com relação aos direitos cedidos, sendo que PAULA CHARETTI REIS e MAYARA ALVES DOS REIS, detentoras dos direitos da obra a ser utilizada como produto para conclusão da disciplina de Projeto Experimental de graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo sob orientação do Professor Doutor Ângelo Sottovia Aranha junto ao Departamento de Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP do campus de Bauru reserva-se ao direito de editar e veicular a mesma. Assim renuncio ao recebimento de quaisquer remunerações por minha participação e dos frutos provenientes da comercialização. Informo ainda que, tudo que declarei foi espontâneo e representa meus pensamentos e opiniões, tornando PAULA CHARETTI REIS e MAYARA ALVES DOS REIS isenta de responsabilidade de qualquer declaração que possa ser feita. No mesmo sentido, declaro, expressamente, não possuir nenhuma restrição em razão de contrato de exclusividade com quaisquer pessoas jurídicas ou não, portanto, sendo-me permitido ceder os direitos previstos neste Termo.

E por ser a expressão da verdade, firmo abaixo como prova de sua exatidão.

Bauru, 25 de maio de 2015.

Luiz Carlos de Lanza
ASSINATURA

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE LICENÇA DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Paula Charétti Reis, de nacionalidade brasileira, portador (a) do RG-DI nº 4398376-5, inscrito(a) no C.P.F./M.F. sob o nº 599861098-53, residente e/ou domiciliado(a) no(a) Rua Antonio Jacó 5-50, cidade Bauru, estado de S. P., CONCEDO, gratuitamente, para os devidos fins, o direito de utilizar minha imagem para a produção de seu trabalho de conclusão de curso à PAULA CHARETTI REIS e MAYARA ALVES DOS REIS, de nacionalidade brasileira, portadora do RG nº 49.708.966-X/ 16.285.762, inscrito(a) no C.P.F. sob o nº 430.253.348-00/ 096.403.056-00, residente e domiciliado na Rua Henrique Savi, 14-44, CEP 17012-205, em Bauru-SP/ Rua Dr. Alípio dos Santos, 9-29, Bauru-SP.

Declaro, para os devidos fins que, nada tenho a pleitear ou reclamar com relação aos direitos cedidos, sendo que PAULA CHARETTI REIS e MAYARA ALVES DOS REIS, detentoras dos direitos da obra a ser utilizada como produto para conclusão da disciplina de Projeto Experimental de graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo sob orientação do Professor Doutor Ângelo Sotovia Aranha junto ao Departamento de Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP do campus de Bauru reserva-se ao direito de editar e veicular a mesma. Assim renuncio ao recebimento de quaisquer remunerações por minha participação e dos frutos provenientes da comercialização. Informo ainda que, tudo que declarei foi espontâneo e representa meus pensamentos e opiniões, tornando PAULA CHARETTI REIS e MAYARA ALVES DOS REIS isenta de responsabilidade de qualquer declaração que possa ser feita. No mesmo sentido, declaro, expressamente, não possuir nenhuma restrição em razão de contrato de exclusividade com quaisquer pessoas jurídicas ou não, portanto, sendo-me permitido ceder os direitos previstos neste Termo.

E por ser a expressão da verdade, firmo abaixo como prova de sua exatidão.

Bauru, 28 de maio de 2015.

Paula Charétti Reis
ASSINATURA

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE LICENÇA DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Bora Alice Zarnanelli Girelli, de nacionalidade brasileira, portador (a) do RG-DI nº 4398356-50, inscrito(a) no C.P.F./M.F. sob o nº 599864098-53, residente e/ou domiciliado(a) no(a) Rua Antonio Garcia 5-50, cidade Bauru, estado de S.P., CONCEDO, gratuitamente, para os devidos fins, o direito de utilizar a imagem dos integrantes do Grupo de Teatro Abertura, de Bauru-SP para a produção de seu trabalho de conclusão de curso, a PAULA CHARETTI REIS e MAYARA ALVES DOS REIS, de nacionalidade brasileira, portadora do RG nº 49.708.966-X/ 16.285.762, inscrito(a) no C.P.F. sob o nº 430.253.348-00/ 096.403.056-00, residente e domiciliado na Rua Henrique Savi, 14-44, CEP 17012-205, em Bauru-SP/ Rua Dr. Alípio dos Santos, 9-29, Bauru-SP.

Declaro, para os devidos fins que, nada tenho a pleitear ou reclamar com relação aos direitos cedidos, sendo que PAULA CHARETTI REIS e MAYARA ALVES DOS REIS, detentoras dos direitos da obra a ser utilizada como produto para conclusão da disciplina de Projeto Experimental de graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo sob orientação do Professor Doutor Ângelo Sotovia Aranha junto ao Departamento de Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP do campus de Bauru reserva-se ao direito de editar e veicular a mesma. Assim renuncio ao recebimento de quaisquer remunerações por minha participação e dos frutos provenientes da comercialização. Informo ainda que, tudo que declarei foi espontâneo e representa meus pensamentos e opiniões, tomando PAULA CHARETTI REIS e MAYARA ALVES DOS REIS isenta de responsabilidade de qualquer declaração que possa ser feita. No mesmo sentido, declaro, expressamente, não possuir nenhuma restrição em razão de contrato de exclusividade com quaisquer pessoas jurídicas ou não, portanto, sendo-me permitido ceder os direitos previstos neste Termo.

E por ser a expressão da verdade, firmo abaixo como prova de sua exatidão.

Bora Alice Zarnanelli Girelli, 28 de maio de 2015.

Bora Alice Zarnanelli Girelli
ASSINATURA